



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS II
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
DEPARTAMENTO DE AGROECOLOGIA E AGROPECUÁRIA
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

EDNALVA ARAÚJO DO NASCIMENTO

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSAS DE BOA VISTA, PARAÍBA,
BRASIL**

**LAGOA SECA – PB
2021**

Ednalva Araújo do Nascimento

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSAS DE BOA VISTA, PARAÍBA,
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Agroecologia.

Área de concentração: Agroecologia

Orientadora: Prof^a. Dra. Camila Firmino de Azevedo.

Lagoa Seca – PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244u Nascimento, Ednalva Araujo do.
Uso de plantas medicinais por idosas de Boa Vista,
Paraíba, Brasil. [manuscrito] / Ednalva Araujo do
Nascimento. - 2021.
29 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Agroecologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Agrárias e Ambientais, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Camila Firmino de Azevedo ,
Coordenação do Curso de Agroecologia - CCAA."

1. Etnobotânica. 2. Fitoterapia. 3. Sachês Artesanais. I.
Título

21. ed. CDD 615.32

EDNALVA ARAÚJO DO NASCIMENTO

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSAS DE BOA VISTA, PARAÍBA,
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Agroecologia.

Área de concentração: Agroecologia

Aprovada em: 07/06/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Camila Firmino de Azevedo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Me. Shirleyde Alves dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Dedico este presente trabalho de pesquisa aos meus filhos, Nayla e Eduardo e minha mãe Rita (*in*

memoriam), que mesmo diante das adversidades da vida, me ensinaram a me erguer”.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força para concluir este curso, em meio a tantas dificuldades, pela superação das perdas da minha mãe e do meu irmão ao longo dessa caminhada; por não ter me deixado desistir, os desafios enfrentados, uma gestação, trancamento de um período, a Ele minha eterna gratidão.

À minha família, que sempre esteve comigo em todos os momentos. Ao meu pai **José Custódio**, meus irmãos e irmãs, que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste sonho. Aos meus sobrinhos que sempre me ajudaram e estiveram comigo durante essa caminhada, em especial a **Wellington** e **Katiana**. A todos meu muito obrigada pelas contribuições.

Aos meus filhos, **Nayla** e **Eduardo**, por todo carinho e atenção, mesmo em meio a inúmeros momentos difíceis ao longo dessa trajetória, superando as minhas ausências, vocês foram minha maior fonte de iluminação, só tenho a agradecer.

Aos amigos e colegas de turma, que durante todo esse tempo de aprendizagem estivemos juntos, sempre um ajudando o outro nos momentos cruciais, assim superando todas as dificuldades ao longo de todo esse tempo que aqui estivemos; em especial à Clara Aparecida, pelo apoio e força nos trabalhos e atividades. À Rejane e Clara Luna, que durante esse último período foram muito importantes nesse processo, juntas conseguimos alcançar todas as metas que ali foram impostas. A todos meu muito obrigada.

À Universidade Estadual da Paraíba, por proporcionar todo aprendizado. A todos os professores mestres e doutores que fazem parte deste campus, muito obrigada por todo conhecimento transmitido. Cada palavra que ia muito mais além do que só conhecimentos, os quais foram importantes para minha formação.

À minha orientadora Dra. Camila Azevedo, gratidão pelo carinho e atenção nesse processo de construção de conhecimento, o qual tive seu apoio e contribuições de grande valia para esse trabalho. Em especial a todos os funcionários e à banca examinadora pela aceitação, a professora Ms. Shirleyde e o professor Dr. Thúlio.

Aos produtores rurais que abriram suas portas para as visitas de campo passando todo seu conhecimento, os quais são de extrema relevância para minha formação profissional.

À equipe do CRAS Boa Vista – PB, pela colaboração e execução para elaboração deste trabalho, a todas as senhoras que fizeram parte desta pesquisa e a todos que de alguma forma contribuíram para realização deste sonho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	12
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS	26

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSAS DE BOA VISTA, PARAÍBA,
BRASIL**

**USE OF MEDICINAL PLANTS BY ELDERLY PEOPLE IN BOA VISTA,
PARAÍBA, BRAZIL**

Ednalva Araújo do Nascimento*
Dra. Camila Firmino de Azevedo**

RESUMO

A utilização de plantas medicinais com fins terapêuticos é datada desde o início das primeiras civilizações. Esse conhecimento foi passado de geração para geração, sendo as pessoas mais velhas, especialmente as mulheres, as detentoras dessas informações. O uso de plantas medicinais possui grande importância na saúde e qualidade de vida de todos os seres uma vez que possuem ações terapêuticas e são de fácil acesso. Diante disso, este trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa sobre o conhecimento e o uso de plantas medicinais por idosas do município de Boa Vista – PB. Para isso foi realizada uma pesquisa descritiva e quantitativa através da aplicação de um questionário semiestruturado, que continha perguntas sobre o conhecimento e uso de plantas medicinais. Este foi utilizado como referência para a realização de entrevistas com idosas atendidas pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do município. Também foi feita uma oficina de sachês artesanais para chás medicinais. Na ocasião, foi feita a distribuição de folder educativo e uma palestra sobre a importância, utilização racional e eficaz e cultivo agroecológico de plantas medicinais. Foram entrevistadas 30 mulheres de 53 a 93 anos e todas afirmaram ter conhecimento sobre plantas medicinais e que já tinham feito uso. No entanto a maioria utiliza só quando está doente. Com relação ao local onde adquirem as plantas, a maioria (60%) colhe na horta caseira, sendo que as espécies mais cultivadas por essas idosas são a erva-cidreira (73%), a hortelã-da-folhamiúda (60%) e o capim-santo (33%), que também são as mais utilizadas para dores intestinais, calmante e gripe, respectivamente. Sobre a parte mais utilizada, todas disseram que usam a folha e sobre a forma de preparo, 93% afirmaram que fazem na forma de chá. A grande maioria (93%) disse que aprendeu a usar plantas medicinais com os pais e as avós e 57% das entrevistadas afirmaram que não há risco ao utilizar essas espécies. As idosas que participaram do estudo usam as plantas medicinais de maneira satisfatória, porém é importante realizar ações que divulguem o uso racional dessas

* Graduanda de Agroecologia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ednalva.nascimento155@gmail.com

** Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, Mestrado e Doutorado em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: cfdeazevedo@gmail.com

plantas, uma vez que a utilização indevida pode causar, intoxicação e danos graves à saúde.

Palavras-chave: Etnobotânica. Fitoterapia. Sachês Artesanais.

ABSTRACT

The use of medicinal plants for therapeutic purposes has been dated since the beginning of the first civilizations. This knowledge has been passed down from generation to generation, with older people, especially women, holding this knowledge. The use of medicinal plants is of great importance in the health and quality of life of the elderly, since they have therapeutic actions and are easily accessible. Therefore, this study aimed to conduct a research on the knowledge and use of medicinal plants by elderly women in the city of Boa Vista - PB. For this, a descriptive and quantitative research was carried out through the application of a semi-structured questionnaire, which contained questions about the knowledge and use of medicinal plants. This was used as a reference for conducting interviews with elderly women attended by the municipality's CRAS (Reference Center for Social Assistance). A Regarding the place where the plants are acquired, the majority (60%) harvest in the home garden, and the most cultivated species, by these elderly women, are lemon balm (73%), mint leaves (60%) and capim-workshop of handmade sachets for medicinal teas was also held. On the occasion, an educational folder was distributed and a lecture on the importance, rational and effective use and agroecological cultivation of medicinal plants. Thirty women, from 53 to 93 years old, were interviewed and all claimed to have knowledge about medicinal plants and have already used them, however most use them only when they are ill. Regarding the place where the plants are acquired, the majority (60%) harvest in the home garden, and the most cultivated species, by these elderly women, are lemongrass (73%), mint leaves (60%) and capim-santo (33%), which are also the most used for intestinal pain, soothing and flu, respectively. About the part used, all said that they use the leaf and about the form of preparation, 93% stated that they do it in the form of tea. The vast majority (93%) said learned to use medicinal plants from their parents and grandparents and 57% of the interviewees stated that there is no risk when using medicinal plants. The elderly women who participated in the study use medicinal plants in a satisfactory way, however it is important to take actions that publicize the rational use of these plants, since improper use can cause overdose, intoxication and serious damage to health.

Keywords: Ethnobotany. Phytotherapy. Handcrafted Sachets

1. INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais com fins terapêuticos é datada desde o início das primeiras civilizações. O conhecimento acerca desse uso e utilização foi passado de geração em geração (COSTA et al., 2019). Devido a tradição do uso de plantas medicinais, esse conhecimento é geralmente bem difundido por raizeiros, curandeiros, benzedeiros e pelas pessoas mais idosas das famílias (BEZERRA et al., 2015) e normalmente são utilizadas na prevenção e tratamento de doenças (CARVALHO e CONCEIÇÃO, 2015).

As plantas medicinais são aquelas que apresentam princípios bioativos com propriedades terapêuticas e que quando administradas são capazes de prevenir e tratar afecções em humanos (FLOR E BARBOSA et al., 2015). A utilização destas pode ser considerada uma importante alternativa ao tratamento fitoterápico, já que elas apresentam vantagens significativas, como o baixo custo e fácil obtenção e aplicação, além da diminuição da resistência bacteriana a antibióticos, sendo ainda capaz de contribuir para o resgate do conhecimento popular (PIRIZ et al., 2013).

A utilização das plantas medicinais é imprescindível na cura de doenças e em comunidades tradicionais, as formas de uso são advindas do conhecimento acumulativo influenciando diretamente nas relações dos indivíduos com o meio ambiente em que estão inseridos (CEOLIN et al., 2011). Vale destacar que a utilização de plantas medicinais deve ser realizada de forma segura e racional, uma vez que estas podem ser tóxicas quando não são bem usadas e quando a quantidade indicada não está correta (BONIL; BUENO, 2015). Uma das formas de catalogar esses conhecimentos são os estudos etnobotânicos.

A etnobotânica é responsável pelo estudo da utilização das plantas medicinais pela sociedade. Tal estudo deve ser realizado de forma multidisciplinar, permitindo assim novas descobertas de vários compostos e sua utilização terapêutica, proporcionando a troca de saberes populares e científicos (SANTOS et al., 2016). De acordo com Bezerra et al. (2015), os idosos fazem parte dos grupos que se destacam como os que utilizam plantas de caráter medicinal com maior frequência, tanto por geralmente serem detentores desse conhecimento como também no tratamento de diversos problemas de saúde

Dentro do grupo de idosos detentores desse conhecimento, a mulher por muitas vezes é a maior responsável pelo acúmulo de aprendizado das formas de utilização das plantas, tornando-se assim um referencial no zelo familiar e na comunidade (LIMA et al., 2014). Além disso, Schiavo et al. (2017) destacam que na fase de envelhecimento,

especialmente as mulheres, redobram os cuidados com a saúde e as atenções são muitas vezes direcionadas ao uso de plantas medicinais.

O uso de plantas medicinais por idosos atualmente é realizado com muita frequência, uma vez que a maioria dos integrantes desse grupo acredita que a utilização desse recurso não apresenta efeito maléfico (DANTAS et al., 2018). A utilização de plantas com caráter medicinal é de suma importância na saúde e qualidade de vida de idosos, já que essas apresentam destaque na capacidade terapêutica e são reconhecidas por sua capacidade de cura e/ou sintomas de doenças (GUEDES et al., 2012).

Práticas de divulgação desses conhecimentos são de suma importância para a melhoria da qualidade de vida de diversas comunidades, pois um dos motivos é que grande parte da população de baixa renda não possui acesso aos medicamentos industrializados, recorrendo assim ao uso de plantas medicinais (OLIVEIRA et al., 2010). Além desse uso ser considerado uma Prática Integrativa e Complementar (PIC), que contemplam sistemas, práticas e recursos terapêuticos, os quais são denominados pela Organização Mundial da Saúde de medicina complementar/alternativa (MINISTERIO DA SAÚDE, 2006).

A disseminação de forma segura da utilização de plantas pode ser considerada uma prática de educação ambiental, evidenciando as plantas como eficazes ferramentas pedagógicas, que permitem a colaboração da relação educativo-ambiental (DANTAS et al., 2018). Ações dessa natureza promovem o resgate cultural, o registro do conhecimento tradicional e a construção do conhecimento científico aplicado a realidade local, promovendo a utilização racional e sustentável das espécies bioativas e disponibilizando tais conhecimentos para as futuras gerações (SCALON FILHO et al., 2005). O autor ainda destaca que a agroecologia enfatiza a utilização dos recursos naturais, bem como o desenvolvimento das dimensões socioculturais.

Diante o exposto, objetivou-se realizar uma pesquisa etnobotânica sobre o conhecimento e uso de plantas medicinais por idosos do município de Boa Vista – PB, e realizar atividades educativas com o intuito de estimular a troca de conhecimentos e promover o uso seguro e racional das plantas medicinais.

2 METODOLOGIA

2.1 Entrevista etnobotânica

Foi realizada uma pesquisa etnobotânica descritiva e quantitativa através da aplicação de um questionário semiestruturado composto por dez perguntas (Quadro 1), relacionadas ao conhecimento e uso de plantas medicinais por idosas atendidas pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do município de Boa Vista – PB no período de junho a setembro do ano de 2019.

Segundo dados do IBGE (2010), a cidade de Boa Vista tem uma população de 6.227 habitantes e está inserida na mesorregião Boa Vista e na microrregião Agreste. Inicialmente foi feito contato com a coordenadora da instituição e na oportunidade foi feito um planejamento, definindo-se um cronograma das ações a serem desenvolvidas.

Todas as idosas atendidas pelo CRAS concordaram com a participação na pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Figura 1), após serem orientadas sobre os aspectos gerais do projeto e sobre a disponibilidade de informações referente à pesquisa bem como autorizaram uso de imagens neste trabalho. As entrevistas com as 30 idosas (Figura 2) foram realizadas no primeiro contato.

Os dados obtidos através da aplicação dos questionários foram submetidos à análise estatística descritiva por meio de determinação de frequências percentuais analisadas nas categorias das variáveis. Para a elaboração do banco de dados foram considerados os dados coletados através do preenchimento dos questionários, e em seguida tabulados através do software aplicativo de textos Word, sendo realizadas tabelas de quantificação e gráficos das respostas, as quais foram expostas em porcentagem.

Quadro 1. Questionário sobre o conhecimento e uso de plantas medicinais por idosas do Centro de Referência de Assistência Social, da cidade Boa Vista – PB.

Data: / / Nome:
Idade: Anos sexo () F
Estado Civil: () solteira () casada () divorciada () viúva () união estável
Qual seu grau de escolaridade: () fundamental completo () fundamental incompleto () ensino médio completo () ensino médio incompleto () ensino superior completo () ensino superior incompleto () analfabeta () ignorado ou não informado
Mora: () zona rural () zona urbana
Você conhece as plantas medicinais? () sim () não
Você já utilizou as plantas medicinais? () sim () não
Se sim, com que frequência usa? () todo dia () raramente () 2 ou 3 vezes por semana () só quando está doente.

Quais as plantas você mais utiliza e qual a finalidade? Cite até 5.
Com quem foi adquirido o conhecimento sobre as plantas medicinais <input type="checkbox"/> vizinhos/amigos/familiares <input type="checkbox"/> pais, avós (conhecimento transmitido através de gerações) <input type="checkbox"/> cursos com profissionais da área da saúde <input type="checkbox"/> livros <input type="checkbox"/> outros:
Onde adquire as plantas? <input type="checkbox"/> horta caseiras <input type="checkbox"/> compra/traz de outra cidade <input type="checkbox"/> no quintal de vizinhos/amigos/familiares <input type="checkbox"/> matas/sítios/bosques <input type="checkbox"/> matas/sítios/bosques <input type="checkbox"/> compra em casa de ervas/farmácia <input type="checkbox"/> compra na feira livre da cidade diretamente do produto <input type="checkbox"/> compra em casa de ervas/farmácia <input type="checkbox"/> no horto comunitário <input type="checkbox"/> outros:
Qual a parte da planta mais utiliza? <input type="checkbox"/> folhas <input type="checkbox"/> raízes <input type="checkbox"/> casca <input type="checkbox"/> sementes <input type="checkbox"/> frutos <input type="checkbox"/> brotos <input type="checkbox"/> outros _____
De que forma você utiliza?. <input type="checkbox"/> chá <input type="checkbox"/> compressa <input type="checkbox"/> lambedor <input type="checkbox"/> infuso <input type="checkbox"/> outros _____
Por que você tomou ou toma o remédio feito em casa e não o da farmácia? <input type="checkbox"/> não tem dinheiro pra comprar <input type="checkbox"/> o natural faz menos mal que o de farmácia <input type="checkbox"/> outros _____
Você acha que existe algum risco no uso de plantas medicinais? Se sim, quais? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Quais: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “Uso de plantas medicinais pelas idosas do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Boa Vista/PB”.

Declaro ser esclarecida e estar de acordo com os seguintes pontos:

- O trabalho terá como objetivo resgatar informações sobre o conhecimento e uso de plantas medicinais por um grupo de idosas que fazem parte do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Boa Vista/PB.
- A voluntária só caberá a autorização para responder ao questionário e uso de imagens e não haverá nenhum risco ou desconforto.
- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, se assim o desejarem.
- A voluntária poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para a mesma.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade das participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro as participantes voluntárias deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros a voluntária e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, a participante poderá contactar a equipe científica nos número (083) 98888- 4612, (Ednalva Nascimento), (083) 99946-7434 (Camila Azevedo - orientadora).
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Boa Vista, _____ de setembro _____

Assinatura do pesquisador (a) responsável

Assinatura da participante da pesquisa

Figura 1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aplicado com idosas do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), da cidade de Boa Vista – PB.



Figura 2. Entrevista e aplicação de questionário sobre o uso de plantas medicinais com uma das idosas do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), da cidade de Boa Vista – PB.

2.2 Ações desenvolvidas

As entrevistas serviram de base para o planejamento das ações que foram desenvolvidas posteriormente. Foi feita no período de junho a setembro de 2019, a distribuição de folder educativo (Figura 3), que continha informações relacionadas ao uso seguro das plantas medicinais. Foi realizada também uma palestra sobre a utilização com segurança e eficácia e importância das plantas medicinais, além do cultivo agroecológico dessas espécies. Momento no qual as idosas eram estimuladas a participar das discussões sobre o tema e relatar suas experiências, de forma a proporcionar a troca de saberes.

Em seguida foi realizada uma oficina (Figuras 4a) de produção de sachês artesanais para chás medicinais (Figura 4b), utilizando-se boldo (*Peumus boldus* M.), erva-cidreira (*Lippia alba* Miil.) e erva-doce (*Foeniculum vulgare* L). Na oportunidade foram preparados dois tipos de sachês, um produzido com filtro de papel e o outro com toucas descartáveis.

Foram passadas orientações ressaltando-se a comparação dos sachês industrializados com os feitos artesanalmente, incluindo-se a importância relacionada à qualidade do produto e formas de armazenamento. Também foi abordado todo processo de higienização e os cuidados durante a manipulação desses produtos.

PLANTAS MEDICINAIS

Considera-se Planta Medicinal aquela que administrada ao homem ou animal, por qualquer via e sob qualquer forma, exerce alguma espécie de ação farmacológica.



- Antes do preparo, lavar as mãos e os utensílios a serem utilizados.
- Verificar a dose utilizada para cada doença, idade, condição de cada paciente.
- As ervas secas não devem ser utilizadas por um período maior do que 3 semanas.
- As plantas devem estar corretamente identificadas, com seus nomes e validade bem visíveis.



CONHECENDO ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS

Arnica: É usada apenas para uso externo para dores reumáticas e musculares.

Babosa: É usada como shampoo anti-caspa e para conter a queda de cabelo, lavar feridas, tratar úlceras, hemorroidas e eczemas.

Boldo: Possui propriedades digestivas e antitóxicas, usada para tratar febres intermitentes e prisão de ventre.

Camomila: Usada para tratar inflamações na garganta, urticárias e como calmante.

Capim-santo: Muito utilizado no combate à diarreias e hipertensão.

Erva-cidreira: É calmante, ajuda nas dores de estômago e combate diarreias.

Eucalipto: Auxilia no combate à sinusite, bronquite e febre.

Hortelã-da-folha-miúda: Muito usada no tratamento de febre, prisão de ventre, indigestão, reumatismo, dores de cabeça, sinusite, dores de dente e dores abdominais, entre outros.

Manjeriço: Ameniza e cura tosses. Melhora a concentração.

Hortelã-da-folha-grossa: É usada em casos de tosse, bronquite e inflamação da boca e da garganta.



CURIOSIDADES E CUIDADOS

Plantas secas ou frescas devem ser mantidas em boas condições de higiene e ao abrigo do sol, poeira e umidade.

A identificação da planta pelo nome popular pode ocasionar a troca perigosa de plantas parecidas e tratamento errado.



A utilização de qualquer planta medicinal pode causar intoxicação. Isso depende da dose, da parte da planta utilizada, e da via de uso, além de fatores como idade e condições físicas de cada pessoa.



utilizada, e da via de uso, além de fatores como idade e condições físicas de cada pessoa.

FORMAS DE PREPARO

Chá (infuso ou decocto): Botar água fervente no recipiente onde estão as plantas picadas, tampar e esfriar por 10 minutos. É ideal para flores e folhas. Validade: 24 horas.

Lambedor: Fazer a calda com 2 partes de açúcar e 1 parte de água. Botar 4 partes da planta picada (primeiro cascas e raízes por 5 a 10 min, em fogo baixo e, quando desligar o fogo, botar as folhas, flores e frutos). Deixar esfriar tampado, coar e colocar num vidro limpo. Guardar em local fresco e ao abrigo da luz. Validade: 15 dias.

Compressa: Deve-se embeber um tecido ou gaze no chá concentrado e aplicar na parte afetada. As plantas são envolvidas em gaze e utilizadas diretamente sobre a pele.

Inalação: Respirar os vapores do chá por cerca de 10 minutos. É indicada para problemas das mucosas do nariz, seios da face e brônquios.



Pomada: Feita com vaselina e extrato ou pó da planta. Para problemas da pele e musculares.

Poesia

AS PLANTAS MEDICINAIS

As plantas medicinais
Combatem doenças e dores
Só temos de conhecer
Seus verdadeiros valores
Quem entende desta arte
Descreve parte por parte
Para explicar aos leitores

Tudo o que Deus criou
Já nasce com seu valor
Não sou contra farmácia
Nem hospital nem doutor
Mas se existissem as reservas
Das matas com suas ervas
Não havia tanta dor

Vamos procurar conhecer
As plantas medicinais
Seguindo um pouco do exemplo
Que deram os nossos pais
Pra ver se sobram alguns trocados
Pois só com remédio comprado
A gente não aguenta mais

Rosênir Gonçalves Neves
Livro das plantas medicinais

Orientadora: Camila Azevedo
Agroecologia - UEPB



USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Boa Vista - PB

Figura 3. Folder educativo e informativo, sobre o uso seguro e racional de plantas medicinais. A. Curiosidades e cuidados. B. Forma de preparo e poesia.



Figura 4. Oficina realizada com as idosas atendidas pelo Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), da Cidade de Boa Vista – PB participantes da pesquisa etnobotânica, **A.** Grupo participante da oficina. **B.** Sachês de chá produzidos na oficina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mulheres atendidas pelo CRAS de Boa Vista - PB entrevistadas estavam na faixa etária entre 53 e 93 anos, as quais 76% possuíam entre 53 e 70 anos, 17% de 71 a 80 anos e 7% entre 81 e 93 anos (Figura 5A), sendo a maioria idosas. Destas, 47% eram casadas, 23% viúvas, 20% solteiras e 10% divorciadas (Figura 5B). No que se refere à escolaridade, 53% possuíam ensino fundamental incompleto, 23% ensino fundamental completo, 13% o ensino médio completo, 7% ensino superior completo e 3% se considerava analfabeta (Figura 5C). Na família, a mulher é geralmente a receptora dos conhecimentos tradicionais repassados entre as gerações, domina o repertório das queixas e as práticas de cura, manipulando e preservando as plantas medicinais, produzindo chás, pomadas e xaropes para os mais distintos males, incluindo os desconfortos do corpo e da alma, tornando-se assim, uma referência no cuidado familiar e da comunidade (LIMA et al., 2011). Um estudo realizado por Szerwieski et al. (2017) com 253 idosos da atenção primária, no oeste do Paraná, sobre o uso de plantas medicinais evidenciou que entre os entrevistados, as mulheres referiram utilizar mais plantas medicinais do que os homens e quanto ao nível de escolaridade, os analfabetos ou que possuem de um a quatro anos de estudo utilizam mais plantas medicinais do que os outros. Schiavo et al. (2017) ressaltam que o conhecimento empírico sobre as plantas independe de escolaridade.

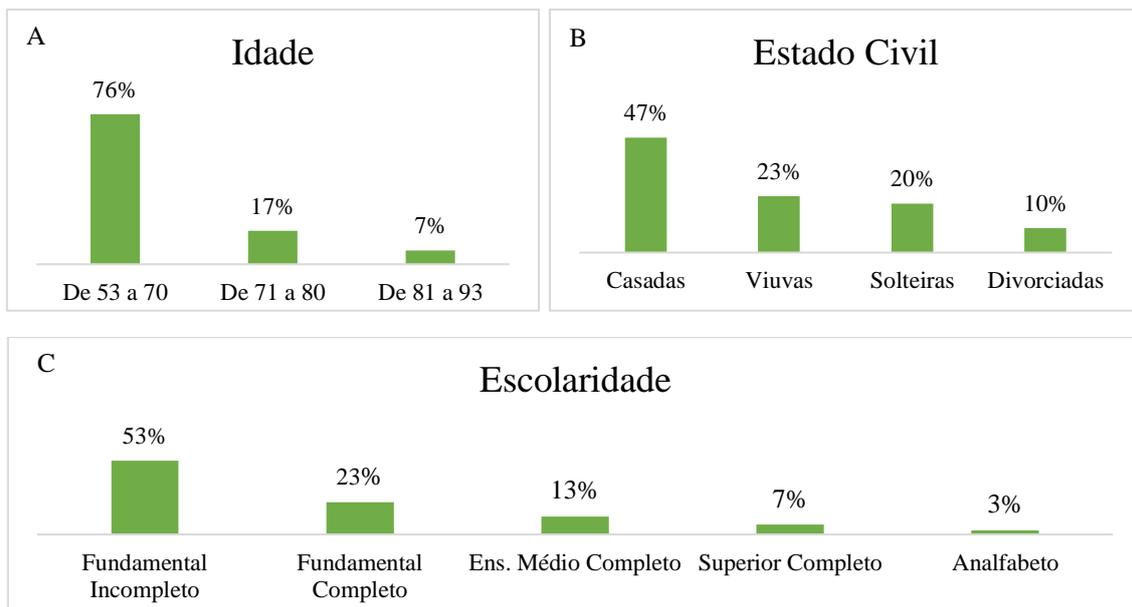


Figura 5. Caracterização da faixa etária, estado civil e escolaridades das idosas do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), em Boa Vista – PB. **A.** Idade, **B.** Estado civil, **C.** Escolaridade

Em relação à localidade onde essas mulheres residiam, 80% habitavam na zona urbana e 20% na zona rural (Figura 6A). A frequência de utilização das plantas medicinais foi caracterizada por 53% que utilizavam apenas quando estava doente, 27% utilizavam raramente e 20% utilizavam duas a três vezes por semana (Figura 6B). Um estudo realizado por Jerônimo et al. (2019) com 27 idosos de uma turma da Universidade Aberta à Maturidade da Universidade Estadual da Paraíba, em Lagoa Seca – PB, também encontrou resultados semelhantes, onde 37,03% utilizavam só quando ficava doente, 25,92% raramente, 11,11% usavam todos os dias, 18,51% só uma vez na semana e 7,40% afirmaram que nunca usavam.

O uso mais frequente de plantas medicinais por idosos pode estar relacionado aos problemas de saúde que é mais frequente nessa faixa etária (PEREIRA et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2018), como também pode estar ligada à relação dos seres humanos com as plantas medicinais, uma vez que esse conhecimento foi sendo passado entre as gerações, sendo os idosos os detentores de maiores saberes e práticas com as plantas medicinais (LIMA et al., 2011).

Do total, 93% das idosas entrevistadas adquiriram os conhecimentos acerca das plantas medicinais com os pais e avós, no entanto 13% aprofundaram os conhecimentos em livros, 10% foram instruídas por vizinhos, amigos e familiares e 5% receberam informações através de profissionais de saúde (Figura 6C). A prática do uso de plantas medicinais traz significados que foram construídos através das relações familiares, em

que os mais velhos aprenderam sobre o uso destas com seus ascendentes, principalmente com mães e avós que desempenhavam o papel de cuidadoras. A aquisição dos saberes é transmitida entre gerações, sendo os idosos considerados as pessoas mais sábias que partilhavam seus conhecimentos com os mais jovens (LIMA et al., 2017).

Um estudo realizado por Rosa et al. (2014) com mulheres negras de baixa renda, constatou que o uso das plantas medicinais como recurso de cuidado e cura das doenças era uma prática muito mais corriqueira há alguns anos, sobretudo em seus estados de origem, onde o acesso ao sistema de saúde era mais difícil ou quase impraticável.

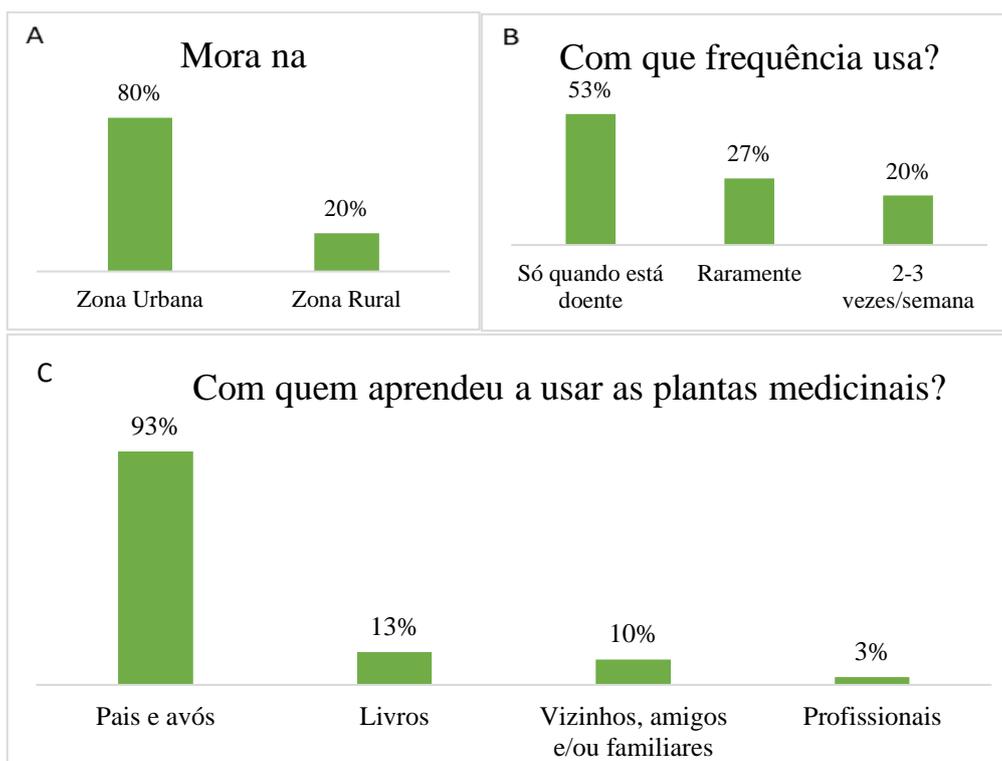


Figura 6. Caracterização do local onde moram, frequência e com quem aprendeu a utilizar as plantas medicinais, por idosas que fazem parte do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), em Boa Vista - PB. **A.** Zona, **B.** Frequência de uso das plantas e **C.** Com quem aprendeu a usar.

O conhecimento das plantas adquirido através de profissionais de saúde pelas entrevistadas foi mínimo, desse modo, percebe-se que deve haver capacitação desses profissionais para que a população seja informada, inclusive através de reuniões, como as que ocorrem no CRAS – Boa Vista - PB, no sentido de que seja disseminada uma prática segura e eficaz na utilização de plantas medicinais. Utilizando das praticas integrativas complementares (PICs) fortalecendo os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que essas práticas promovem o cuidado em saúde com base na integralidade da assistência, qualificando os atendimentos e propiciando uma

atenção humanizada, com foco no estilo de vida da pessoa, estado emocional, espiritual e suas relações sociais (SOUZA e TESER, 2017).

Dentre as diversas formas de adquirir as plantas medicinais, 60% das entrevistadas as cultivavam em hortas caseiras, 40% adquiriram através de vizinhos que as cultivavam em seus quintais, 26% compravam em feiras livres, 10% buscavam em matas próximas e 6% compravam em casas de ervas (Figura 7a). As idosas em sua grande maioria obtinham as plantas em seus próprios quintais, o que facilita o consumo *in natura*. A parte mais utilizada das plantas medicinais pelas entrevistadas eram as folhas (100%), 26% das mulheres afirmaram que utilizavam as raízes, 23% as cascas, 10% as sementes, 3% os frutos e 3% os brotos (Figura 7b). Estudos realizados por Barbosa et al. (2015) indicam que as folhas têm maior utilização na medicina popular, pois possuem maior disponibilidade em diversas épocas do ano e como em sua maior parte as plantas são cultivadas em hortas caseiras, as folhas sempre estão à disposição da população.

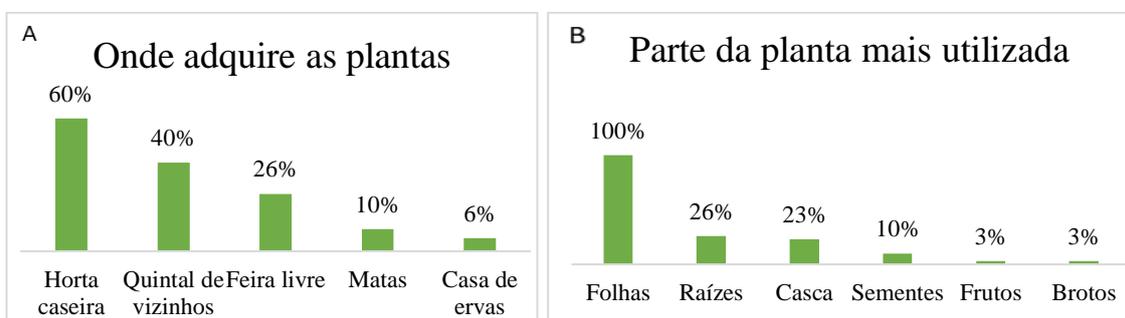


Figura 7. Caracterização de onde adquire as plantas e qual a parte da planta são mais utilizada pela idosas do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), em Boa Vista – PB. **A.** Onde adquire as plantas, **B.** Parte da planta mais utilizada.

Quando questionadas em relação aos riscos existentes sobre o uso das plantas medicinais, 57% acham que não há risco e 43% acreditam que há algum tipo de risco (Figura 8A). É importante destacar que há necessidade de cuidados ao utilizar uma planta medicinal, pois nem todas têm o efeito esperado por quem as utiliza (JERÔNIMO et al., 2019). Como destacam Vieira e Leite (2018), deve haver divulgação das informações adequadas sobre as propriedades das plantas medicinais, pois seu consumo juntamente com a utilização de remédios pode causar reações, portanto é importante realizar um alerta para o uso consciente e com orientações médicas. A ciência atualmente busca fazer estudos mais aprofundados acerca das plantas medicinais utilizadas amplamente pela

população, pois o uso de maneira indiscriminada pode trazer riscos à saúde, principalmente para crianças, gestantes e idosos (SILVA et al., 2016).

A forma que as idosas mais utilizavam as plantas medicinais era através de chá (96%), 50% faziam uso de lambedor, 6% utilizavam como compressa e 6% de outras formas (Figura 8B). 97% dessas mulheres utilizavam as plantas medicinais por acreditar que fazem menos mal que os remédios encontrados em farmácia, enquanto 3% utilizavam por outros motivos. Viveiros et al. (2004) afirmam que o um dos motivos do uso de plantas medicinais no tratamento de saúde pela população vem do sentimento de que a medicina convencional não tem conseguido oferecer soluções eficazes para os problemas de saúde da população.

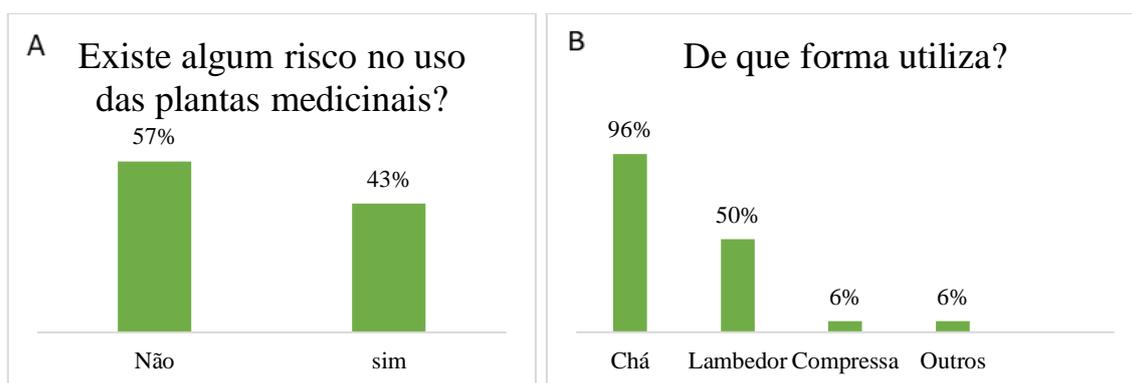


Figura 8. Caracterização da utilização das plantas medicinais pelas idosas do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), em Boa Vista – PB. **A.** Quando questionadas se existe algum risco no uso das plantas medicinais. **B.** Forma de utilização.

Pesquisas realizadas por Batista et al. (2013) também encontraram resultados semelhantes a esse estudo, onde as folhas eram as partes mais utilizadas e em forma de chá. Segundo Schiavo et al. (2017), a justificativa do uso das folhas ser maior é o fato de essas serem de fácil coleta e estarem disponíveis no decorrer do ano, não dependendo de sazonalidade. A decocção e a infusão são os métodos de preparação de medicamentos a partir de plantas medicinais mais indicados pela literatura. Nesses métodos, as perdas de princípio ativo no processamento são mínimas, deixando o produto mais seguro e com garantia de que haja o efeito desejado (BARBOSA et al., 2016; SILVA et al., 2016). O aproveitamento adequado dos princípios ativos de uma planta exige o preparo correto, ou seja, para cada parte a ser usado, grupo de princípio ativo a ser extraído ou doença a ser tratada, existe forma de preparo e uso mais adequados (BARBOSA et al., 2016). Dessa forma, toda iniciativa relacionada à orientação e troca de saberes entre a população,

instituições de ensino como as universidades, poder público e profissionais de saúde são de extrema relevância na promoção da saúde. Schlatter et al., (2020), destacam que deve haver uma promoção e o cuidado com a saúde, juntamente com a participação popular e comunitária, a interdisciplinaridade (agroecologia, ciências sociais, saúde) e a intersetorialidade (parceria com setores de educação, saúde, meio ambiente e associações comunitárias).

O saber empírico sobre o uso tradicional das plantas medicinais pelas idosas entrevistadas permitiu, através da listagem livre, a identificação de 31 espécies, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Nome popular, nome científico, indicação popular, número de vezes que a planta foi citada e indicação na literatura das espécies com fins medicinais utilizadas pelas idosas do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), em Boa Vista – PB.

Nome popular	Nome Científico	Indicação Popular	Número de citações	Indicação na literatura
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq	Dor de barriga	1	Contra tosse, como expectorante e broncodilatador (NASCIMENTO; VIEIRA, 2014).
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Dor de ouvido	1	Atua em problemas menstruais, doenças do fígado, dor de ouvido, verminose, inflamações, febre e câimbras. Não é recomendável para gestantes (BARACUHY et al., 2016).
Açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	Antioxidante	1	Resfriado, comprometimento de vias aéreas, sinusite, infecções bacterianas, alterações hepáticas, diabetes, feridas, reumatismo, anorexia (MARCHI et al., 2016).
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Dor de cabeça, febre, calmante, dor de estômago	6	Efeito antioxidante, antiinflamatório e antitumoral (AGRA et al., 2007).
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Inflamação em geral	1	Atua como adstringente, antialérgica, anti-inflamatória e cicatrizante, curar gastrite e úlceras do estômago e do duodeno, outros (BARACUHY et al., 2016).
Boldo	<i>Peumus boldus</i> Molina	Má digestão, problemas no fígado, problemas intestinais e mal estar	6	Calmante, dores no estômago, fígado, ressaca (MEDEIROS et al., 2019)
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume.	Gosta	1	Dores no estômago (MEDEIROS et al., 2019).
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> L.	Calmante	2	Dispepsia, distensão abdominal, digestão prejudicada, flatulência, espasmos gastrointestinais, doenças inflamatórias do trato gastrointestinal, casos de insônia e outros (ROSSATO et al., 2012).
Canela de velho	<i>Miconia albicans</i> Sw. Triana	Artrite	2	Artrite (MEDEIROS et al., 2019)
	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	Calmante, pressão alta,	10	Age como sedativo e espasmolítico. O chá das folhas, saboroso e aromático, é

Capim santo		diarreia e mal estar		empregado para o alívio de cólicas uterinas e intestinais, e no tratamento do nervosismo (BARACUHY et al., 2016).
Cana do brejo	<i>Costus spicatus</i> Jacq. Sw	Infecção urinária	1	Depurativa, adstringente, diurética, tônica, emenagoga e diaforética. Usada também no combate a gonorréia, sífilis, nefrite, picada de insetos, leucorréia e irritação vaginal, e no tratamento da bexiga, diabetes e úlceras (BARACUHY et al., 2016).
Chá preto	<i>Carmellia sinensis</i> L. kauntze	Mal estar	1	Má digestão, febre e dor de cabeça (COSTA; MARINHO, 2016).
Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i> Müll.	Calmante, dor de barriga, mal estar, pressão alta	22	Calmante, analgésica, sedativa, ansiolítica e expectorante, e para cólicas uterinas e intestinais (BEZERRA et al., 2016).
Endro	<i>Anethum graveolens</i> L.	Cólica, calmante, dor de barriga, evitar derrame, dor de cabeça	4	Cólicas; dores estômago, dores de barriga (MEDEIROS et al., 2019).
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Gripe e febre	2	Indicada como antisséptico, anticatarral, antiasmático, digestivo, hemostático e febrífugo (BARACUHY et al., 2016).
Erva-babosa	<i>Aloe vera</i> L. Burm. F	Problema nos ossos, limpar a pele, artrite, queda de cabelo	4	Anti-inflamatória, antibacteriana e antifúngica. Tem atividade cicatrizante (BEZERRA et al., 2016).
Erva-doce	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Pressão baixa e calmante	4	Atua como calmante, digestivo (combate cólicas), carminativo e antiespasmódico. Estimula a lactação (BARACUHY et al., 2016).
Graviola (folhas)	<i>Annona muricata</i> L.	Problemas nos rins	1	Emagrecedor e hipoglicemiante Calmante (OLIVEIRA, 2007).
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe.	Expectorante, dor de garganta, enjoo por movimento em carros, aviões e barcos	2	Atividades anti-inflamatória e analgésica (CORDEIRO et al., 2013)
Hortelã da folha grossa	<i>Plectranthus amboinicus</i> Lour. Spreng.	Tosse e mal estar	5	Contra gripe, problemas respiratórios, inflamações de boca e garganta (DEVI e PERIYANAYAGAM, 2010)
Hortelã da folha miúda	<i>Menta sp.</i>	Dor de cabeça, tosse, prevenir AVC, dor, pressão alta, circulação, labirintite, baixar a pressão, gripe, rinite e tontura.	18	Antiparasitário, para diarreias causadas por de ameba ou giárdia e para corrimento vaginal por tricomonas (BEZERRA et al., 2016).
Hortelã sete dores	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Intestino e mal estar	1	É indicada para males do fígado, problemas de digestão, gastrite, dispepsia e azia (BARACUHY et al., 2016).
Laranjeira (folhas)	<i>Citrus aurantium</i> L.	Calmante	1	Calmante (OLIVEIRA, 2007).
Limão	<i>Citrus limon</i> Burn.	Baixar as taxas e dor no estômago	3	Adstringente, antinômico, antibiótico, antisséptico, antidepressivo, outros (CAMPELO, 2013)
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Gastrite, tosse e limpar o pulmão	3	Age como anti-helmíntica, antimicrobiana, antirreumática, as folhas são indicadas para doenças de pulmão e estômago, as pessoas sensíveis ao ascaridol

				devem usar moderadamente (BARACUHY et al., 2016).
Macela	<i>Egletes viscosa</i> L. Less.	Dor de barriga	1	Age como antidispéptico, anti-diarréico, e nos casos de perturbações gástricas alimentares, como azia e enxaqueca (BARACUHY et al., 2016).
Manjeriço menino	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Banho de limpeza	1	Antiespasmódica, sedativa (MILITÃO; FURLAN, 2014).
Malva rosa	<i>Geranium erodifolium</i> L.	Tosse	2	Atua em problemas intestinais e de cansaço, e no alívio de cólicas. Também é indicada para o preparo de lambedor e banho de cheiro (BARACUHY et al., 2016).
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Baixar as taxas e dor	1	Terapia coadjuvante no tratamento de cânceres como os da cavidade abdominal, fígado, pulmão, pele, entre outros (PIMENTEL et al., 2016).
Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltld.	Gripe, pressão alta	2	Tem ação diurética, anti-inflamatória, antipirética, antisséptica e cicatrizante. Usada no combate a resfriados, gripes, anginas, tosses e sinusites (BARACUHY et al., 2016).
Saião	<i>Kalanchoe pinnata</i> Lam. Oken	Tosse, dor e estômago	3	Tem ação cicatrizante, anti-inflamatória, antimicrobiana, antiespasmódica e anti-menorréica (favorece a menstruação), outros (BARACUHY et al., 2016).

Verificou-se dentre as espécies mais citadas pelas idosas (Tabela 1) a erva cidreira (*Lippia alba* Mill.), - é importante frisar que outras espécies de planta medicinais também são conhecidas como erva-cidreira, como é o caso da (*Melissa officinalis* L), que é indicada como calmante nas ocorrências de insônia e ansiedade (ALVES e POVH, 2013). A identificação da classificação botânica das espécies é de extrema importância, visto que para uma espécie podem existir vários nomes populares, ou como no caso da erva-cidreira, um nome comum pode ser dado a várias espécies. Essa confusão é uma das causas de intoxicação, superdosagem, ineficiência terapêutica e efeitos indesejáveis relacionadas ao uso de várias espécies, que podem acarretar sérios comprometimentos à saúde do/a usuário/a (WHO, 2004).

Este estudo corrobora com uma pesquisa realizada por Balbinot et al. (2013) no estado do Paraná, em que se investigou o uso de plantas medicinais no município de Marmeleiro; dos idosos entrevistados 94,3% utilizavam plantas medicinais e entre elas a mais utilizada era o guaco (82,9%), seguido pela erva-cidreira (60%). Portanto, comparando os dados da pesquisa realizada em Boa Vista – PB, a planta mais utilizada pelas idosas foi a erva-cidreira, evidenciando uma popularização desta espécie em várias regiões do Brasil.

A hortelã da folha miúda (*Menta sp.*) foi a segunda planta mais utilizada pelas idosas do CRAS de Boa Vista-PB e um dos usos mais citados foi para “baixar a pressão”, o que se relaciona com estudos feitos por Nunes et al. (2015), que encontraram

propriedades anti-hipertensivas nessa espécie. É importante um acompanhamento durante o uso de plantas medicinais, especificamente se o indivíduo possuir alguma doença crônica e fizer uso de medicamentos, pois de acordo com Nicoletti (2007), o uso da hortelão-miúda pode interagir com medicamentos como o felodipino e a sivasntantina, aumentando os níveis dessa droga no sangue. Outros efeitos colaterais que podem ser desencadeados pelo uso indiscriminado da hortelã são a inibição da absorção do ferro, potencialização da ação de fármacos, aumento dos hormônios folículo estimulante e testosterona, além de minimizar efeito antissupressor no organismo (FELTEN, 2015).

A terceira planta mais citada pelas idosas do estudo foi o capim-santo (*Cymbopogon citratus* Stapf.), utilizada para pressão alta, diarreia, mal estar e com ação calmante. Estudos realizados por Martins et al. (2004) comprovam a eficiência antiespasmódica, analgésica, bactericida e calmante desta planta.

Durante a palestra e a oficina, as idosas interagem com questionamentos e depoimentos sobre a identificação das plantas, uso e formas de preparações, além de contribuírem com informações e relatos de sucesso de uso dessas plantas. Ferreira et al., (2016) destacam que é essencial a propagação do conhecimento empírico sobre a utilização de plantas medicinais e a transmissão desse saber através de gerações. Szerwieski et al. (2017) frisa a necessidade dos profissionais se capacitarem e desenvolverem ações com os idosos buscando-se compreender a prática de uso de plantas medicinais, o cuidado com o uso indiscriminado, forma de preparo, evitando desta forma casos de intoxicação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As idosas do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Boa Vista – PB possuem conhecimento sobre as plantas medicinais, como também fazem o uso das mesmas de forma satisfatória. As plantas mais utilizadas foram a erva cidreira (*Lippia alba* Miil.), a hortelã da folha miúda (*Menta sp.*) e o capim-santo (*Cymbopogon citratus* Stapf.), utilizadas principalmente para dores intestinais, calmantes e para gripe, respectivamente. As idosas demonstraram interesse em aprender mais sobre as plantas medicinais e o uso eficaz, durante a palestra e na oficina.

Ações de divulgações sobre o uso seguro e eficaz de plantas medicinais são de extrema importância, pois como nesse estudo a grande maioria das idosas afirmaram que as plantas não causam danos à saúde por ser uma fonte natural. Necessitando-se de maiores esclarecimentos sobre os riscos e benefícios do uso das plantas e sobre a seleção

correta das espécies, visto que a identificação errônea pode causar superdosagem, intoxicação e complicações na saúde dos usuários.

REFERÊNCIAS

- AGRA, M. F.; FRANÇA, P. F.; BARBOSA-FILHO, J. M. Synopsis of the plants known as medicinal and poisonous in Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, p. 114-140, 2007.
- ALVES, G. S. P.; POVH, J. A. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba /MG. **Revista Biotemas, Florianópolis**, v. 26, n. 3, p. 231-242, 2013.
- BALBINOT, S.; VELASQUEZ, P. G.; DÜSMAN, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro-Paraná. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 4, p. 632-638, 2013.
- BARACUHY, J. G. V.; FURTADO, D. A.; FRANCISCO, P. R. M.; LIMA, J. L. S.; PEREIRA, J. P. G. Plantas Mediciniais de uso comum no Nordeste do Brasil. Campina Grande, **EDUFCG**, 2. Ed. p. 205, 2016.
- BARBOSA, L. S. et al. Uso de plantas medicinais para o tratamento de problemas de saúde crônicos por idosos de Campina Grande – PB. In: IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. **Anais [...]**, v. 2, n. 1, 2015.
- BARBOSA, L. S.; BEZERRA, A. C.; NASCIMENTO, K. L.; OLIVEIRA, G. K. V.; AZEVEDO, C. F. A educação ambiental e o uso de plantas medicinais por idosos da universidade aberta à maturidade em Lagoa Seca - PB. In: II Congresso Nacional de Educação Inclusiva. **Anais[...]**.Campina Grande: Realize Eventos. v. 1, p. 1-12, 2016.
- BEZERRA, A. C. et al. Reconhecimento das práticas de cultivo de plantas medicinais de idosos, em Lagoa Seca–PB. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2016.
- BEZERRA, A. C.; JUNIOR, A. R. L.; BORBOSA, L. S.; AZEVEDO, C. F. Uso de plantas medicinais por idosos do grupo de convivência da Universidade Aberta a Maturidade. In: IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2015, Campina Grande. **Anais [...]**. v. 2, n.1, 2105.
- BEZERRA, E. S. et al. Plantas Mediciniais de uso comum no Nordeste do Brasil. Campina Grande. **EDUFCG**, v. 2, p. 23-74. 2016.
- BONIL, L. N.; BUENO, S. M. Plantas medicinais: benefícios e malefícios. **Revista Medicina**, v.1, p. 1-12, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, 2006.
- CAMPELO, L. M. L. et al. Constituintes químicos e estudos toxicológicos do óleo essencial extraído das folhas de Citrus limon Burn (Rutaceae). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 4, p. 708-716, 2013.

- CARVALHO, A. P. S.; CONCEIÇÃO, G. M. Utilização de plantas medicinais em uma área estratégica de saúde da família, Caxias, Maranhão. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 11, n. 21, 2015.
- CORDEIRO, M. S. F. et al. Desenvolvimento tecnológico e avaliação de estabilidade de gel dermatológico a partir do óleo essencial de gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe). **Revista Brasileira de Farmácia**. v.94, n.2, p.148-153, 2013.
- COSTA, A. R. F. C. da et al. Uso de plantas medicinais por idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 17, n. 1, p. 16-28, 2019.
- COSTA, J. C., MARINHO, M. G. V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas medicinais**, v.18, n.1, 2016.
- DANTAS, M. M. M. et al. Educação ambiental e o uso de plantas medicinais por idosos do centro de convivência em Santa Luzia–PB. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.
- DEVI, K.N; PERIYANAYAGAM K. In vitro anti inflammatory activity of plectranthus amboinicus (lour) spreng by hrbc membrane stabilization. **International Journal of Pharmaceutical Studies and Research**, v.1, n.1 p. 26-29, jul/set. 2010.
- FELTEN, R. D., MAGNUS, K., SANTOS, L., SOUZA, A. H. Interações medicamentosas associadas a fitoterápicos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde. **Inova Saúde**, v.4, n.1, p.47-64, 2015.
- FLOR, A. S. S. O.; BARBOSA, W. L. R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA. **Revista Brasileira Pl. Med.** Campinas, v. 17, n. 4, supl. I, p. 757-76, 2015.
- FERREIRA, A.L.S; BATISTA, C.A.S; PASA, M.C. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola mata cavalo em nossa senhora do livramento – MT, BRASIL. **Biodiversidade**. V.14, p. 151, 2015.
- GUEDES, A.P.; FRANKLIN, G.; FERREIRA, M. F. Hypericum sp.: essential oil composition and biologic activities. **Phytochemistry Reviews**, v. 11, p. 127-152, 2012.
- JERÔNIMO, R. E. O. Utilização de plantas medicinais por idosos em Lagoa Seca, PB. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v.14, n.5, p.683-687, 2019.
- LIMA, Â. R. A. et al. Ações de mulheres agricultoras no cuidado familiar: uso de plantas medicinais no sul do Brasil. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 365-372, 2014.
- LIMA, Â. R. A.; VASCONCELOS, M. K. P.; BARBIERI, R. L.; HECK, R. M. Plantas medicinais utilizadas pelos octogenários e nonagenários de uma vila periférica de Rio Grande/RS, Brasil. **Revista de enfermagem UFPE** , v. 5, p. 1319-1326. 2011.
- LIMA, S. C. S. et al. Representações e usos de plantas medicinais por homens idosos. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. v. 20, n.4, p.778-86, 2017.
- LIMA, R.A. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia. **Revista Pesquisa & Criação**, v.10, n.2, p.165-179, 2011.

- LIMA, V. H. M. Uso e conhecimento de plantas medicinais utilizadas pelas mulheres da comunidade Mendes, Limoeiro, Pernambuco, Brasil. **Revista Ouricuri**. Paulo Afonso, v. 5, n.1, p.168-182, 2015.
- MARCHI, J. P. et al. Curcuma longa L., o açafrão da terra, e seus benefícios medicinais. **Arquivo Ciência e Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 3, p, 189-194, 2016.
- MARTINS, M. B. G. et al. Caracterização anatômica da folha de *cybopogon citratus* (CD) Staf (Poaceae) e perfil químico do Óleo essencial. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.6, n. 3, p.20-20, 2004.
- MEDEIROS, F. S. et al. Plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Patos, Paraíba. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 1, p. 150-155, 2019.
- MILITÃO, F. L.; FURLAN, M. R. Alimento Funcional Através do uso de *Ocimum basilicum* L. (Manjeriçã) como aromatizante e tempero. **Revista Acadêmica Oswaldo Cruz**, v. 1, n. 4, 2014.
- NASCIMENTO, I. G.; VIEIRA, R. S. **Manual de Plantas Mediciniais – Farmácia Verde**. Católica Unisantos, 2014.
- NICOLETTI, M. A. et al. Principais interações no uso de fitoterápicos. **Informa**, v.19, n.1/2, p.32-40, 2007.
- NUNES, M. G. S.; BERNARDINO, A. O.; MARTINS, R. D. Uso de plantas medicinais por pessoas com hipertensão. **Revista Rene**, v. 16, n. 6, p. 775-81, 2015.
- OLIVEIRA, G. L. Etnobotânica Nordeste: Plantas Mediciniais da Comunidade Muribeca (Jaboatão dos Guararapes –PE, Brasil). 2007. **Dissertação** (Mestrado em Biologia Vegetal) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- OLIVEIRA, G. L; OLIVEIRA, A. F. M; ANDRADE, L. H. C. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta Botânica Brasil**. v.24, n.2, p.571-7, 2010.
- OLIVEIRA, T. L.; NERI, G. F.; OLIVEIRA, V. J. S.; BRITO, N. M. Utilização de plantas medicinais por idosos em três bairros do município de Conceição do Almeida – BA. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**. v. 14., n. 2, 2018.
- PEREIRA, A. R. A. et al. Uso tradicional de plantas medicinais por idosos. **Revista Rene**. v. 17, n. 3, p. 427-34, 2016
- PIMENTEL, D. D.; MEIRA, A. M. B.; ARAÚJO, C. R. F.; PEIXOTO, M. I. Uso de Noni por pacientes oncológicos. **Revista Saúde e Ciência online**, v. 5, n. 1, p. 37-44, 2016.
- PIRIZ, M. A. et al. Uso de plantas medicinais: impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural. **Revista eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 992-9, 2013.

- ROSA, P. L. F. S. Uso de plantas medicinais por mulheres negras: estudo etnográfico em uma comunidade de baixa renda. **Revista Escola de Enfermagem**, v.48, ed. Especial, p. 46-53, 2014.
- ROSSATO, A. E. et al. Fitoterapia Racional: Aspectos Taxonômicos, Agroecológicos, Etnobotânicos e Terapêuticos, **Dioesc**, v. 1, 1. Ed. Santa Catarina: Florianópolis, cap. IV-V, p. 82-98, 2012.
- SANTOS, J. A. A. et al. Diagnóstico e educação em saúde no uso de plantas medicinais: relato de experiência. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 4, p. 183-196, 2016.
- SCALON FILHO, H.; SCALON, S. de P. Q.; SILVA, E. B. Avaliação da utilização de plantas medicinais pela comunidade evangélica de Aquidauana, MS, para fins de reposição e educação ambiental. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Rio de Janeiro, v. 3, 2005.
- SCHLATTER, A. C. et al. Plantas medicinais e fitoterápicos: usos e práticas na Regional de Saúde da Estrada de Ferro. **Cadernos de Agroecologia**. v. 10, n.3, 2015.
- SCHIAVO, M. et al. Conhecimento sobre plantas medicinais por mulheres em processo de envelhecimento. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 38, n. 1, p. 45-60, 2017.
- SILVA, T. R. et al. Desenvolvimento farmacotécnico de gel dermatológico de Erythrina velutina Willd. (Mulungu) e determinação de sua atividade antimicrobiana. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 98, n. 1, p. 1951-1964, 2016.
- SOUZA, I. M. C., TESSER, C. D. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. **Caderno de Saúde Pública**. v.33, n.1, p.1-15, 2016.
- SZERWIESKI, L. L. D. et al. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, 28 nov. 2017.
- VIEIRA, D. V.; LEITE, L. M. S. O uso do conhecimento popular das plantas medicinais utilizadas pela comunidade no nordeste. **Temas em Saúde**. ed. Especial, p. 876-890, 2018.
- VIVEIROS, A. A. S., GOULART, P. F., ALVIM, N. A. T. A influência dos meios sociocultural e científico no uso de plantas medicinais por estudantes universitários da área da saúde. **Revista de Enfermagem**. v. 8, n.1, p. 62-70, 2004.
- WHO. World Health Organization. The importance of Pharmacovigilance -Safety Monitoring of Medicinal Products. Geneva,2004.